

# Mundo subterrâneo na Arrábida é viveiro de espécies únicas

Págs. 8-9



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1281  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
29 novembro  
2024  
0,50

# semmais

## GALP ABORTA REFINARIA DE LÍTIO EM SETÚBAL

> Declaração de Impacte Ambiental favorável foi terça-feira publicado no site da CCDRLVT

Pág. 4

## Simarsul deteta 20 por cento de descargas ilegais nas ETAR da região

As afluências indevidas estão no foco das preocupações da empresa, que tem detetado óleos, resíduos e infiltrações nos seus sistemas. As origens são diversas e a situação coloca em causa equipamentos das estações de tratamento e até a saúde pública.



Pág. 2

## TAXA TURÍSTICA EM ALMADA PODE RENDER 900 MIL EUROS ANO



Os parques de campismo pagam menos que hotéis e alojamento local e ainda ficam com 50 cêntimos por dormida para a própria gestão.

Pág. 4

## ALCOCHETE APROVA ORÇAMENTO MUNICIPAL DE 33,5 MILHÕES DE EUROS

Trata-se de uma subida de 2,4 milhões em relação a 2024 e demonstra esforço financeiro da autarquia. Município desce IMI e aplica o IMI familiar.

Pág. 6



## Congresso do PCP em Almada prepara 'ataque' estratégico para próximas eleições

Pág. 10



## Palmela renova centro histórico à conquista de mais turismo e espera nova dinâmica comercial

Pág. 7

ÓLEOS, RESÍDUOS E INFILTRAÇÕES SÃO PROBLEMAS SÉRIOS DETETADOS PELA SIMARSUL

# 20 por cento das descargas para as ETAR da península são ilegais

Pequenas e médias empresas, mas também parte da população, são responsáveis por afluições indevidas que colocam em causa os equipamentos das estações de tratamento e até a saúde pública. Municípios acabam por pagar a mais devido à incúria.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**LIGAÇÕES** clandestinas e ilegais, intrusão das águas do rio nos sistemas coletores e encaminhamento direto das águas pluviais para os esgotos são alguns dos principais problemas identificados como responsáveis pelas afluições indevidas que contribuem para a deterioração da qualidade da água do Tejo. A Simarsul, empresa responsável pela gestão e exploração do sistema multi-municipal de saneamento de águas residuais da península de Setúbal, está agora empenhada em minorar os efeitos nocivos de práticas que, no país, serão responsáveis por cerca de 60 milhões de euros anuais e, por isso, está a realizar ações de sensibilização em conjunto com as autarquias.

Nos oito concelhos da região onde intervém a Simarsul (Almada é a exceção) calcula-se que as afluições indevidas, à semelhança do resto do país, constituam cerca de 20 por cento do total das águas remetidas para tratamento. Isso significa que cada uma das câmaras municipais aderentes possa estar a pagar anualmente cerca de 20 por cento a mais do que seria expectável, caso não existissem infrações.

“Em 2022, segundo as estimativas da ERSAR, 131 milhões de metros cúbicos de efluências indevidas chegaram às infraestruturas de tratamento. É uma quantidade astronómica que corresponderá a cerca de 60 milhões de euros que todos os anos são cobrados aos municípios e que poderiam ser utilizados em investimentos”, referiu na passada semana, durante uma conferência realizada na Moita para assinalar os 20 anos da Simarsul, o presidente do conselho diretivo da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas, Martins Soares.

Ninguém consegue, para já, quantificar quais os gastos desnecessários que cada um dos concelhos da península estará a fazer anualmente. No entanto, conforme disse ao Semmais o presidente da Simarsul, Francisco Narciso, a preocupação, como acontecia há alguns anos, deixou de estar centrada em grandes unidades industriais: “Estamos agora orientados para a resolução de situações marginais e pontuais, nalguns casos são incómodos que se arrastam há algum tempo, mas que exigem uma monitorização e inspeções muito delicadas e uma articulação entre as partes envolvidas”.



“Referimo-nos a ligações clandestinas e não autorizadas e a opções de rede dos tempos em que as prioridades e abordagem eram diferentes e, também, a situações mais complexas decorrentes da intrusão de águas do rio nos sistemas coletores que por vezes são difíceis de compreender, porquanto estamos a falar de infraestruturas enterradas e cujo cadastro tem algumas limitações”, explicou Francisco Narciso.

O presidente da Simarsul acrescentou também que “as comunidades estão hoje muito mais atentas e exigentes relativamente a esta problemática ambiental e de saúde e, ciente disso, a empresa reforçou a sua capacidade de monitorizar os sistemas fazendo um investimento de 1,3 milhões”.

Falando concretamente sobre as principais afluições indevidas, o mesmo responsável salientou que os óleos e outras gorduras, assim como um série de resíduos, entre os quais se contam as toalhetas utilizadas em contexto doméstico, acabam por ser dos que mais problemas geram nos sistemas de tratamento. “Alargar a monitorização, em conjunto com os municípios, é uma das medidas que devem ser tomadas rapidamente”, referiu.

## BARREIRO E SEIXAL APONTADOS COMO EXEMPLOS “FANTÁSTICOS”

Na conferência realizada na Moita a administradora das Águas de Portugal, Alexandra Serra, deu como exemplos “fantásticos” os casos das câmaras municipais do Barreiro e do Seixal, que ao longo dos anos têm vindo a colocar válvulas que impedem a água com alto teor de sal de entrar nos sistemas de esgoto e afete as ETAR.

No que se refere aos afluições industriais, Alexandra Serra deu como exemplos de “notável cooperação e colaboração”, a Autoeuropa, a Casa Ermelinda Freitas e os Queijos de Azeitão, empresas que se modernizaram e instalaram equipamentos necessários para evitar a passagem de afluições indevidos para os sistemas de tratamento. A alusão a empresas de grande dimensão vem, de resto, ao encontro dos pareceres técnicos, que responsabilizam as mais pequenas e de média dimensão por muitas das descargas de efluências indevidos. “Será, dizem, uma questão de falta de capacidade financeira para executarem as obras devidas, mas esse é um problema que tem de ser resolvido e cuja resolução não se pode continuar a arrastar sob pena de causar prejuízos ainda maiores à empresa que gere as águas, às autarquias e às populações, cuja saúde pode estar ameaçada”, disse um au-

tarca contactado mas que quis manter o anonimato.

O presidente da câmara da Moita, Carlos Albino, referiu, por sua vez que, desde 2021, a sua autarquia já investiu cerca de três milhões em redes de abastecimento e saneamento que se encontravam “muito envelhecidas e praticamente sem manutenção”. “Todos os autarcas já se depararam com os problemas das afluições indevidas, seja por ligações ilegais, por características do solo ou, também como é frequente, pelo estado de conservação da própria rede”, acrescentou.

Outros autarcas contactados pelo nosso jornal acrescentaram que também o encaminhamento errado das águas pluviais acaba por causar constrangimentos e gastos evitáveis. É que, afirmam, muita da água da chuva vai diretamente para os esgotos, quando o ideal seria que fosse encaminhada para ações de rega dos espaços verdes. “Seria necessário que cada município tivesse um sistema de esgotos separativos, em lugar do sistema unitário comum a quase todos. Atualmente isso não existe e afigura-se como extremamente dispendioso para poder ser executado a curto prazo”, adiantou um dos responsáveis contactados. ■

OPINIÃO É A DE QUE O SADO FICARÁ CADA VEZ MAIS AFASTADO DA POPULAÇÃO

# Oposição ao projeto da marina pode atrasar e modificar o projeto

Pessoas e entidades que participaram no processo de consulta pública discordam em 63 por cento do projeto apresentado. Ambientalistas temem pelo progressivo desaparecimento do Sado. APSS diz que ainda não há decisões e que as mesmas poderão surgir após reuniões com a CCDR/LVT.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A FUTURA** marina de Setúbal, que se admitiu poder dar os primeiros passos em 2025, está ainda longe de ver determinado o início dos trabalhos. Em agosto deste ano, findo o período de consulta pública do projeto, 63 por cento das pessoas e entidades que se pronunciaram, manifestaram discordância, sobretudo no que respeita aos empreendimentos habitacionais previstos. Agora, sem data prevista quanto à divulgação do Estudo de Impacto Ambiental, o empreendimento pretendido pela autarquia e pela Administração do Porto de Setúbal e Setúbal (APSS), levantam-se também reticências por parte dos ambientalistas. A Zero, por exemplo, teme que as obras possam continuar a “engolir” o estuário do Sado.

“Ainda é muito cedo para que nos possamos pronunciar em termos definitivos sobre a futura marina de Setúbal. O que sabemos é que, de acordo com o que já foi divulgado, a APSS se prepara para retirar mais 70 metros ao Sado. A este terreno, na frente ribeirinha da cidade, temos de somar os cerca de oito hectares

de sapal que se pretendem aterrar junto da antiga Setenave. Dá a entender que se pretende vender e fazer dinheiro sem ter em conta as questões ambientais e a preservação de uma área que, ao desaparecer, acarretará sérios problemas para a fauna e flora locais, uma vez que irá desaparecer parte do rio, que irão ser destruídas pradarias marinhas e efetuadas dragagens que permitam a construção de novos cais e a atracagem de mais navios”, disse ao Semmais o delegado local da Zero, José Paulo Martins.

O ambientalista salvaguardou, no entanto, que a organização que representa ainda não tomou qualquer decisão pública relativamente ao empreendimento. “Temos de ter uma visão global do modo como esta obra se enquadra e se integra na frente ribeirinha da cidade. Enquanto isso não for conhecido, não podemos expressar uma opinião definitiva”, referiu.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR/LVT) submeteu o projeto a consulta pública entre 24 de julho e 14 de agosto. No final foram registadas



108 participações, na sua maioria vindas de cidadãos. O resultado desta consulta não é, para já, favorável aos desígnios da câmara de Setúbal e da APSS, uma vez que 63 por cento das opiniões expressas são de discordância. Na prática houve 69 opiniões contra e 21 a favor.

## A VERTENTE ECONÓMICA EM DESFAVOR DA POPULAÇÃO?

As discordâncias relativamente ao projeto são fundamentadas em diversos aspetos, dos quais a componente habitacional é que assume maior destaque. “Os pressupostos apresentados não respeitam os interesses da população”, refere o relatório da consulta pública, salientando

que “a localização e a dimensão excessiva do projeto não promovem uma maior relação entre a cidade e o rio”. O documento refere também a “preocupação no que concerne ao acesso dos cidadãos à beira-rio, que até agora utilizaram esta zona independentemente da sua condição social” e salienta que “o projeto privilegia exclusivamente a vertente económica”.

Contactada pelo nosso jornal, a administração da APSS começa por referir que a “maioria dos contributos (da consulta pública) se referem a questões urbanísticas, as quais serão devidamente concretizadas num Plano de Pormenor específico a ser desenvolvido

pela câmara de Setúbal numa fase posterior”.

“O grupo de trabalho irá reunir brevemente com a CCDR/LVT para esclarecer alguns pontos do parecer da PDA, pelo que depois tomará as decisões necessárias e adequadas para a implementação de um projeto desta dimensão. Posteriormente será preparado um procedimento concursal para o projeto em questão”, respondeu ainda a administração portuária, salientando que “estão a ser desenvolvidos os esforços necessários para a concretização de um projeto de enorme impacto para a região, e que dará resposta às necessidades atuais e aos desafios futuros, potenciando Setúbal como um destino de excelência para o turismo náutico”.

A futura marina de Setúbal compreende, entre outros aspetos, um local de amarração para cerca de 600 embarcações, entre elas os denominados super iates (com 50 ou mais metros de comprimento). Está igualmente programada a construção de uma torre com 17 pisos, a qual, junto ao rio, irá servir de hotel. Esta é, de resto, uma das obras mais contestadas pelas pessoas e entidades que se pronunciaram durante o processo de consulta pública. ■

## Distinguidos 81 Vinhos Nacionais na 11ª Edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola

Foram revelados os vencedores da 11ª edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola, uma iniciativa organizada em parceria com a Associação de Escanções de Portugal, em cerimónia realizada no passado dia 15 de Novembro, na Estufa-Fria, em Lisboa.

O Concurso, que já se consolidou como uma referência na promoção da vitivinicultura nacional, registou a participação de 269 vinhos, entre brancos, tintos e espumantes, provenientes de 113 produtores nacionais Clientes e Associados do Crédito Agrícola, das várias regiões do vitivinícolas do país.

O júri, constituído por escanções, enólogos, enófilos e jornalistas especializados no sector, distinguiu, durante as provas cegas realizadas a 12 de Outubro, 81 vinhos, dos quais 78 com a Medalha de Ouro e três com a Grande Medalha de Ouro: Altas Quintas, Reserva Vinho Regional Alentejano Branco

2022 – Altas Quintas; CV - Curriculum Vitae DOC Douro Tinto 2020 – Van Zellers & Co; Marquês de Marialva, Cuvée Primitivo Brut Nature Espumante DOC Bairrada Branco 2015 – Adega Cooperativa de Cantanhede.

Entre os vinhos premiados com medalha de Ouro, foram ainda entregues cinco distinções para Vinho de Produção Sustentável, reforçando o compromisso do Crédito Agrícola com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

A edição deste ano evidenciou a diversidade e qualidade dos vinhos portugueses, com distinções para vinhos de várias regiões vitivinícolas de norte a sul do país e ilhas. As regiões premiadas incluíram Vinhos Verdes, Douro, Dão, Beira Interior, Bairrada, Tejo, Lisboa, Península de Setúbal, Alentejo, Algarve e Açores. Em particular, a região do Alentejo destacou-



se com 27 medalhas, seguida pelo Douro, com 15 medalhas.

O evento, conduzido por Sílvia Alberto, contou com a presença do presidente do Grupo Crédito Agrícola, Licínio Pina, do presidente da Assembleia Geral da Associação dos

Escanções de Portugal, Nuno Ferreira, de Ana Faustino, directora da Unidade Agroalimentar e Licenciamentos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, do presidente da FENADEGAS, António Mendes, de representantes de Comissões Vitivinícolas Regionais, assim como produtores de várias regiões vitivinícolas e responsáveis das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo de todo o país.

O Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola tem como objectivo promover e colocar à prova a qualidade dos vinhos nacionais, procurando gerar novas oportunidades de negócio e dinamização das comunidades onde desenvolve o seu trabalho em contacto directo com as pessoas. Esta é mais uma iniciativa do Grupo Crédito Agrícola para apoiar o sector vitivinícola, cooperativas e produtores locais, e o desenvolvimento das economias locais.

# Galp lança 'bomba' em Setúbal com desistência da refinaria de lítio

Sem parceiros para avançar com a obra, depois da desistência da empresa sueca Northvolt, a petrolífera também não quis avançar, mesmo tendo o parecer favorável da Declaração de Impacte Ambiental, conforme o Semmais Digital avançou, terça-feira, em primeira mão.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO / RAUL TAVARES IMAGEM DR

A REFINARIA de lítio que a Galp tinha projetado construir em Setúbal, entre 2025 e 2027, já não vai avançar. A petrolífera portuguesa comunicou esta semana à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) a sua desistência do projeto Aurora. Sem parceiro para alinhar no projeto, depois de a empresa sueca Northvolt ter falido, a Galp não quis avançar sozinha num empreendimento que previa a criação, direta e indireta, de milhares de empregos e que implicava um investimento que, nas suas diversas vertentes, poderia chegar aos mil milhões de euros.

A 'bomba' surgiu ao final da tarde da última terça-feira, tal como o Semmais Digital noticiou em primeira mão, no mesmo dia em que foi publicado oficialmente a favorável Declaração de Impacte Ambiental (DIA) no site da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional - Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), que permite o arranque do projeto.

Segundo as fontes contactadas pelo nosso jornal, com o abandono do empreendimento previsto para

as Praias do Sado, a empresa prepara-se para dispensar os cerca de trinta especialistas nacionais e estrangeiros, altamente qualificados que, nos últimos meses, tinham gizado a estratégia e os portfólios técnico e ambiental para a instalação da refinaria da Aurora Liht. "É um desfecho que já se antevia porque, para além da questão financeira, os parceiros suecos da Northvolt só percebem de baterias e a Galp, apesar dos lucros chorudos registados o ano passado, tem medo de avançar e não tem cultura nem preparação para enfrentar novos desafios", disse uma fonte ligado ao processo.

A desistência da Galp colheu de surpresa o presidente da Associação Industrial de Setúbal, Nuno Maia, e a presidente da Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Teresa Almeida, que contactados pelo Semmais não quiseram tecer qualquer comentário sobre o assunto.

Estes dois responsáveis explicaram, no entanto, que não conhecendo os contornos que levaram ao abandono do projeto Aurora, porque ainda nem tinham fala-



Fábrica estava prevista para a zona industrial da Mitrena

do com os diretores da Galp, não é legítimo fazerem qualquer declaração, mesmo tendo em conta que na terça-feira até tinha sido aprovada a Declaração de Impacte Ambiental.

Na quarta-feira, também a ministra do Ambiente e Energia, Maria do Rosário Carvalho, considerou "preocupante e triste" a desistência da refinaria de Lítio nas proximidades do porto de Setúbal, considerando mesmo que "mostra uma Europa fragilizada" e pediu "uma grande reflexão" nacional e europeia sobre o tema.

Também não foi possível recolher a opinião do presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Pedro Dominginhos. Sobretudo para explicar o desfecho das verbas que estariam consignadas, numa primeira fase, para financiar o projeto, sendo que segundo informações recolhidas pelo Semmais essas verbas deveriam ascender a cerca de 200 milhões de euros, entre apoios do PRR e de outros fundos comparticipados.

Confirmada foi a tentativa de encontrar outros parceiros internacionais para integrarem o negócio após a saída da Northvolt. O elevado investimento terá afastado, para já, todas as empresas contactadas.

Projetada em 2021, a refinaria que iria ser instalada na área da Sapec, visava aproveitar o lítio explorado em Portugal e transformar-má-lo numa componente química essencial para o fabrico de baterias.

Ao longo dos anos em que o projeto se foi desenvolvendo, a Galp terá gasto cerca de 40 milhões. Atualmente a petrolífera tem ao seu serviço 17 técnicos portugueses e nove estrangeiros que estavam a trabalhar na conceção da refinaria, nomeadamente dos estudos de engenharia, licenciamentos e procura de financiadores.

Recorde-se que a publicação da DIA, que deverá estar em vigor durante quatro anos a partir da publicação, aponta para a construção da refinaria entre fevereiro de 2025 e novembro de 2027, prevendo-se a entrada em funcionamento da infraestrutura para abril de 2028. O projeto Aurora Lith esteve em consulta pública entre 13 de setembro e 24 de outubro. ■

## Taxa turística no concelho Almada pode render 900 mil euros por ano

Parques de campismo pagam menos que hotéis e alojamentos locais e, além disso, ficam com 50 cêntimos por dormida para a própria gestão. Decisão foi tomada no dia em que arderam 17 alvéolos no parque do Piedense.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A TAXA turística a aplicar no concelho de Almada - relativa a pessoas hospedadas em hotéis, alojamento local e parques de campismo - deverá entrar em vigor ainda no primeiro semestre do próximo ano. Já aprovada em reunião de câmara, será em breve submetida a consulta pública. A verba proveniente dos parques de campismo (só na Costa da Caparica existem pelo menos seis) reverterá num terço para as próprias instituições exploradoras. A ideia é que esse dinheiro possa

ser canalizado para, entre outras imposições, melhorar os sistemas de segurança. Uma notícia que veio a público no mesmo dia em que um incêndio deflagrou no parque de campismo do Piedense, reduzindo a escombros 17 alvéolos.

Em declarações ao Semmais, a presidente da autarquia de Almada, Inês Medeiros, que na terça-feira visitou a área sinistrada, disse esperar que os valores que o município irá cobrar nos diversos equipamentos destinados a acolher turistas deverá rondar os 900 mil euros anuais. Deste montante, cerca de um terço de-

verá ser proveniente dos parques de campismo, sendo que estes irão poder ficar com 50 cêntimos de cada 1,50 euros que serão cobrados por noite a cada utilizador. "É uma proposta que me parece válida para os parques de campismo, os quais têm necessidade de se financiarem para poderem fazer face aos investimentos, que podem ser relativos à segurança das instalações e ocupantes", referiu Inês Medeiros.

Sem referir quais os resultados das peritagens já efetuadas no local do incêndio (o Semmais sabe que a Polícia Judiciária procedeu a averiguações também na terça-feira,

sendo essa uma das suas funções sempre que deflagre um incêndio, e que tudo aponta para que possa ter sido consequência de um curto-circuito), a presidente da câmara disse ao nosso jornal que a segurança nos parques de campismo do concelho é da responsabilidade "da Proteção Civil, que faz pareceres e recomendações".

"Acreditamos que muitos destes locais, por estarem a funcionar de modo diferenciado ao que foi aprovado por posterior legislação, ainda não cumpram com tudo o que está estabelecido. A legislação permitiu que não tivessem de se adaptar de

imediatamente. Há, portanto, medidas compensatórias em vigor", adiantou a autarca.

Ainda sobre a questão das taxas turísticas em Almada (aprovadas com os votos favoráveis do PS e do BE e com a oposição do PSD e CDU), Inês Medeiros explicou que para os clientes de hotéis e alojamentos locais a quantia a cobrar será de dois euros por noite até um total de cinco noites: "Para os parques de campismo será de 1,50 euros e sem qualquer limite de dias. Porque? Porque estes locais, ao contrário dos restantes, beneficiam de uma compensação de 50 cêntimos por pessoa e por noite".

A legislação proposta será agora submetida, por 30 dias, a consulta pública. Posteriormente, adotando ou não recomendações que venham a ser feitas, far-se-á ou não a aprovação final em Assembleia Municipal. ■

# setúbal em movimento

Siga-nos    

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

29 . NOVEMBRO . 2024

WWW.MUN.SETUBAL.PT

■ O Museu de Setúbal/Convento de Jesus reabre no dia 30, após profundas obras de requalificação e modernização conduzidas pela Câmara Municipal, para mostrar a arte que se encontrava afastada do público há mais de duas décadas. Após uma ampla reabilitação, num investimento de perto de 9 milhões de euros, com financiamento comunitário do Portugal 2020, o equipamento cultural reabre com soluções de espaço e modernidade renovadas, com uma área expositiva alargada, novos recursos de acessibilidade e de multimédia e um novo projeto museográfico que valoriza as várias coleções.

São mais de quinhentas obras de arte em exposição, entre as quais o Retábulo da Capela-Mor da Igreja do Convento de Jesus, obra-prima da pintura do Renascimento, que esteve nos últimos anos na Galeria Municipal do Banco de Portugal, alvo de estudos e ações de restauro e conservação.

A reabertura ao público, dia 30, contempla atividades de entrada livre, designadamente visitas-guiadas, a partir das 18h30, e o concerto Cânticos do Retábulo-Mor, pela Companhia de Ópera de Setúbal, nos Claustros do Convento de Je-



ESPÓLIO GUARDADO DURANTE 23 ANOS  
REGRESSA AO USUFRUTO PÚBLICO

MUSEU DE SETÚBAL/  
CONVENTO DE JESUS  
REABRE DIA 30

A requalificação do equipamento conduzida pela Câmara Municipal de Setúbal custou cerca de 9 milhões de euros

sus, agendado para as 21h00. A 1 de dezembro, as visitas-guiadas são retomadas às 10h00, seguindo-se, às 11h30,

um concerto pelo Coral Luísa Todi, na Igreja de Jesus. A reabertura do Museu de Setúbal com todo o seu espólio, que

não foi possível ver nos últimos 23 anos, é possível graças a um amplo projeto de requalificação conduzido pela Câmara

Municipal de Setúbal, que se substituiu à administração central, dividido em três fases de obras, a última concluída agora.

## GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA TEM NOVOS PARQUES INFANTIS

■ A Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra inauguraram no dia 16 quatro novos parques infantis, na EB1 do Montinho da Cotovia, no Bairro Operário, no Vale Ana Gomes e na Quinta da Serralheira.

O equipamento da Quinta da Serralheira, localizado junto do futuro quiosque com esplanada e do polo operacional que a Junta de Freguesia vai construir na Rua das Mimosas, foi

feito de raiz, e os parques da Escola Básica de 1º Ciclo do Montinho da Cotovia, Bairro Operário e Vale Ana Gomes foram alvo de uma requalificação integral.

O presidente da Câmara Municipal, André Martins, que esteve acompanhado da vice-presidente Carla Guerreiro e da vereadora Rita Carvalho, salientou que o trabalho desenvolvido em parceria com a Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra "dá resposta ao



Câmara Municipal e Junta de Freguesia trabalharam nos novos parques

compromisso assumido com as populações" de corresponder às expectativas de bem-estar e qualidade de vida.

O presidente da Junta de Freguesia, Luís Custódio, acrescentou que foi também colocado um novo piso no parque da Escola Básica de Gâmbia e está a ser construído um outro, com um equipamento inclusivo para crianças com deficiência, no local onde está a nascer o Parque Verde da Quinta da Amizade.

PRR E COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL INFLACIONAM CONTAS

# Orçamento municipal de Alcochete atinge os 33,5 milhões em 2025

Subida de 2,4 milhões em relação a 2024 demonstra esforço financeiro da autarquia. Ainda assim, executivo decidiu promover mais uma descida do IMI e aplicar o IMI Familiar.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O EXECUTIVO municipal de Alcochete aprovou, na semana passada, o orçamento para 2025 que no total atinge os 33,5 milhões de euros, um valor recorde nas contas da autarquia que aumentou 2,4 milhões em relação a este ano.

Questionado pelo Semmais, o presidente da câmara aponta os compromissos assumidos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e a descentralização de competências nas áreas da Educação, Saúde e Ação Social como os principais fatores que potenciaram o valor do orçamento. “Está efetivamente inflacionado, sobretudo, por essas questões. Diria que se não fossem esses dois elementos seria um orçamento relativamente mais baixo, mas é o orçamento que conseguimos e pretendemos dar resposta à multiplicidade dos

desafios. Por exemplo, continuamos com dificuldades nas obras do PRR, com concursos ainda a ficarem desertos, com as empresas a não conseguirem dar resposta. E, por isso, temos de lapidar o nosso orçamento para injetarmos nestas empreitadas maior disponibilidade financeira e cativar as empresas a participar nos concursos”, exemplifica Fernando Pinto.

Ainda sobre as referidas rubricas, o edil refere, apesar de ser adepto da descentralização de competências, as carências financeiras envolvidas no processo. “Não é transversal. Na área da ação social até temos tido algum sucesso, mas temos alguns problemas no setor da educação que, atualmente, tem um défice de 500 mil euros. Temos de arranjar maneira de garantir as nossas responsabilidades”, reitera.



Apesar dos gastos imprevistos, o autarca assume o compromisso do executivo de assegurar a saúde financeira do município. “Tem sido uma política que mantemos desde que iniciámos funções em 2017. O equilíbrio financeiro do município é muito importante e, ao longo destes anos, temos conseguido concretizar os nossos projetos, reduzir a dívida e ainda a carga fiscal aos alcochetanos”, diz.

## DESCIDA DO IMI EM 0,1 POR CENTO ENTRE AS APOSTAS

Nesse mesmo sentido, na mesma reunião, foi aprovada a fixação de uma taxa do Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) para os prédios urbanos em 0,34 por cento no próximo ano, valor que representa uma redução de 0,01% em relação a 2024, assim como a do IMI familiar que estabelece uma dedução fixa de 30, 70 e 140 euros em função do número de de-

pendentes. Além disso, a autarquia aplica uma taxa de 4 por cento na participação variável do IRS, quando o máximo é 5.

“Apesar dos esforços financeiros é um compromisso que não abandonamos. Com esta redução deixamos mais rendimento nas carteiras dos nossos munícipes. Estamos a devolver às famílias cerca de 2 milhões de euros. E se tivermos atenção à questão do IRS, é mais meio milhão que fica com as famílias”, reitera Fernando Pinto.

Relativamente à derrama, a câmara aprovou por unanimidade o lançamento em 2025 de uma derrama de 1,5 por cento sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC). Deliberou também, por unanimidade, uma taxa reduzida de 0,5 por cento para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150 mil euros. ■

## Setúbal reitera compromisso com desporto enquanto eixo estratégico

Executivo destaca a construção do novo Pavilhão das Manteigadas e a requalificações dos campos das Pedreiras e Júlio Tavares.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

INICIADO no final de 2022, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto de Setúbal está concretizado, depois da autarquia ter aprovado na última semana o relatório final que admitiu 29 dos 72 contributos recolhidos em consulta pública.

A implementação do documento, elaborado pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, é encarada com expectativa pelo executivo que quer reafirmar o compromisso com a atividade desportiva no concelho. “Aposta não é de hoje. Acredito que, desde o evento da Cidade Europeia do Desporto,

Setúbal tem-se sabido diferenciar e tem pautado o trabalho na valorização do setor. Em Portugal continuamos a ter uma taxa de prática desportiva abaixo da Europa, mas em Setúbal temos assistido a um crescimento. Na minha opinião, quem governa um território deve assumir que o desporto é um eixo estratégico, porque contribuiu para fatores como o desenvolvimento humano e social e para o bem estar”, afirmou ao Semmais Pedro Pina, vereador com o pelouro do Desporto.

Na conversa o autarca destacou a concretização de investimentos em melhores e mais acessíveis equipamentos: “Temos definida a construção de um novo Pavilhão das Manteigadas

(1,9 milhões). Trata-se de uma infraestrutura muito importante para as modalidades de pavilhão, principalmente a ginástica, que colocará Setúbal no mapa do acolhimento de provas de grande dimensão. Temos ainda identificadas as requalificações do Campo das Pedreiras (300 mil euros) e do Campo Júlio Tavares (900 mil). São intervenções em zonas do concelho com fragilidades que queremos combater”.

Segundo o vereador, o Plano desempenha ainda um importante papel de diagnóstico do setor no concelho, uma vez que “uma das principais questões que fica é a enorme diversidade da oferta e de prática desportiva em Setúbal”. “Face à dimensão territorial e populacional tem



uma diversidade absolutamente notável, o que faz com que as exigências no quadro da política desportiva sejam muito maiores que noutros concelhos. Exceção feita ao futebol, que é uma modalidade hegemónica no país, aferimos esta diversidade é muito importante para percebermos e definirmos as estratégias corretamente”, refere.

O levantamento feito junto das entidades desportivas dá

conta da diversidade destacada por Pedro Pina. Entre clubes e associações desportivas sem fins lucrativos responderam ao inquérito mais de 11 mil praticantes. Ainda segundo os dados apresentados, constata-se a presença no concelho de 63 diferentes modalidades, com destaque, além do futebol, para a prática do futsal, judo, taekwondo, karaté, natação, pesca desportiva, andebol, basquetebol e voleibol. ■



## Palmela renova centro histórico à espera de mais turismo e dinâmica comercial

Estudo conduzido por especialistas do IPS diz que é preciso aproveitar melhor a proximidade de Lisboa e Setúbal e promover os produtos endógenos. População quer menos carros a circular no local.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**ATRAIR MAIS GENTE,** criar melhores situações económicas e melhorar a qualidade ambiental. Estes são os três pressupostos que levaram a Câmara Municipal de Palmela a estabelecer uma parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) para que seja efetuado um Plano de Revitalização Económica do Centro Histórico daquela vila.

“Num espaço milenar, com o peso de uma longa história coletiva, construída por muitas histórias individuais, e com os constrangimentos e desafios próprios destes lugares, onde a preservação do património e da nossa identidade é essencial, pretendeu-se criar mais condições para uma melhor vivência para quem habita, aqui tem o seu trabalho ou negócio e para quem visita o centro histórico”, sintetizou ao Semmais a vereadora Fernanda Pésinho, que é a responsável camarária pela área de recuperação do centro Histórico de Palmela.

Para dar cumprimento ao objetivo, a autarquia de Palmela recorreu ao Centro de Investigação em Ciências Empresariais do IPS, que nas últi-

mas semanas efetuou diversos levantamentos locais, nomeadamente de documentos, mas também depoimentos dos habitantes, tendo sido realizadas entrevistas, inquéritos e sessões públicas. Do conjunto desses trabalhos concluiu-se, refere a Fernanda Pésinho, que os utilizadores habituais do centro histórico da vila pretendem a melhoria do espaço público através da redução da circulação de automóveis e da oferta de melhores condições ambientais e paisagísticas.

### ESTÃO DEFINIDAS 11 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Teresa Costa e Nuno Teixeira, da Escola Superior de Ciências Empresariais do Politécnico de Setúbal, adiantaram no passado dia 18, quando da apresentação do projeto em sessão pública realizada na Biblioteca Municipal de Palmela, que foram delineadas 11 estratégias de intervenção, sendo que uma delas passa por aproveitar a proximidade da vila a Lisboa e Setúbal, incrementando-se desse modo o número de visitantes e definindo novas ofertas turísticas. A promoção

de recursos endógenos, nomeadamente as paisagens, a história, o vinho e o enoturismo foram igualmente apresentadas como soluções para criar mais atratividade turística.

“Pretendeu-se conhecer melhor a realidade sócio-económica existente no Centro Histórico e partir desse conhecimento para um plano de desenvolvimento económico de regeneração da capacidade instalada e captação de conhecimento, inovação e investimento que, no seu todo, promovam respostas às necessidades locais e sejam um fator de aproximação a este território e à comunidade”, adiantou a responsável camarária, salientando ainda que é esperada a “intervenção de outros atores locais (que não só a câmara municipal) na criação de um ambiente dinâmico, saudável e agradável”.

Para Fernanda Pésinho o plano agora em desenvolvimento irá também cruzar-se com o Plano de Desenvolvimento do Turismo e “potenciar os objetivos que visam criar mais atração pelo território, torná-lo mais dinâmico e competitivo”. ■

## Inclusão de escolas do Seixal no Programa de Reabilitação recebe ‘luz verde’

A requalificação das básicas Pedro Eanes Lobato, Carlos Ribeiro, de Corroios, de Vale de Milhaços e Nun’ Álvares passam a estar abrangidas pela tutela. Sob a mesma alçada está também a construção de uma escola em Fernão Ferro.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**O MINISTÉRIO** da Educação anuiu ao pedido da câmara do Seixal e decidiu incluir mais cinco escolas do 2.º e 3.º ciclos no novo mapeamento da tutela para requalificação ou construção. Face ao acordado, todas as instituições do referido grau de ensino e do secundário do concelho passam a estar abrangidas pela medida do governo.

Em causa, segundo a autarquia, está a inclusão da reabilitação das escolas básicas Pedro Eanes Lobato, na Amora; Carlos Ribeiro, em Pinhal dos Frades; a de Corroios; a de Vale de Milhaços; e a Nun’ Álvares, na Arrentela. O ministério decidiu ainda incluir no programa a construção da Escola Básica 2/3 e secundária de Fernão Ferro.

“Três escolas já faziam parte do mapeamento inicial, nomeadamente Escola Básica 2,3 Cruz de Pau, Escola Básica 2,3 Dr. António Augusto Louro e Escola Secundária Manuel Cargaleiro, que têm projetos de execução/requalificação e aguardam por financiamento do ministério. A inclusão destas escolas significa que foi reconhecida a necessidade de intervenção, sendo que passam a ser também elegíveis para requalificação tal como as que se encontravam já mapeadas para o efeito”, explica Maria João Macau, vereadora com o pelouro da Educação, em resposta ao nosso jornal.

O desejo da edilidade é que sejam agora criadas condições

pela tutela para a concretização deste vasto programa, antevendo impactos significativos na resposta à comunidade educativa do concelho que, atualmente, frequenta um edificado construído entre as décadas de 70, 80 e 90. “As necessidades de intervenção identificadas são vastas e incluem, de forma genérica, a requalificação geral do edificado, campo de jogos e espaço exterior. A intervenção no edificado e nos espaços exteriores beneficiará o estabelecimento em termos de condições térmicas e de eficiência energética, para além de melhorar as condições de frequência para alunos, professores e assistentes operacionais”, afirma a vereadora.

Relativamente à construção da básica e secundária de Fernão Ferro, Maria João Macau refere apenas que a “tipologia desejável é a construção de uma escola com a capacidade de acomodação de cerca de 1200 alunos e 50 turmas”.

Aquando da aprovação pela tutela, Paulo Silva, presidente da autarquia, destacou a importância e o impacto que esta construção teria naquela zona do concelho, numa freguesia onde não existe qualquer escola de 2.º e 3.º ciclo e secundária. “A construção deste equipamento é essencial para garantir a igualdade de acesso de todos os alunos do concelho a uma educação com qualidade”, referiu o autarca. ■



HÁ CERCA DE 200 GRUTAS, SUMIDORES E CAVIDADES NA SERRA

# Mundo subterrâneo na Arrábida é viveiro de espécies únicas

São quilómetros de grutas e percursos sob a terra. Abrigam aranhas raras, escorpiões e colónias de morcegos. Há locais onde se podem encontrar mais de 40 espécies de diferentes minerais. De todas as grutas, apenas a do Zambujal é visitável, mas é alvo de constantes roubos.

REPORTAGEM JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



**A MAIOR PARTE** dos milhares de pessoas que anualmente caminham pela Serra da Arrábida não desconfiam, sequer, que sob os seus pés se esconde um mundo pelo menos tão fascinante e ecologicamente tão rico como o que se observa à superfície. Há, entre grutas, sumidouros e cavidades, mais de 200 entradas para o subsolo. Em alguns desses locais só é possível aceder a partir do mar. São quilómetros de aventura e riquezas naturais que o NECA - Núcleo de Espeleologia da Costa Azul tenta, em parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra, preservar.

Para a maioria dos leitores comuns nomes como a Gruta do Frade, do Zambujal, da Utopia, da Garganta do Cabo ou do Fosso dos Morcegos pouco ou nada representam. Mas se dissermos que muitos desses locais, com as suas longas e sinuosas galerias, escondem formas de vida quase únicas ou riquezas minerais sem igual, então tudo muda de figura.

Francisco Reis Rasteiro, o rosto mais visível do NECA desde a sua fundação, explica ao Semmais que no subsolo da Arrábida e, sobretudo, na Serra dos Pinheirinhos, ainda se acoitam formas de vida quase impossíveis de identificar noutros locais. “Na gruta do Zambujal, que talvez só tenha uma outra que se aparente, uma gruta existente em Sonora, no Novo México, é possível encontrar mais de 40 formas de minerais. Esta, juntamente com a Gruta do Frade, é a gruta portuguesa com maior interesse espeleológico. Mas há mais locais de grande interesse científico. Na Gruta do Frade, por exemplo, os biólogos descobriram uma espécie de aranha que será a segunda mais pequena do mundo. É uma espécie tropical e que encontrou ali condições de sobrevivência que ainda estão a ser estudadas”, explica o espeleologista, dizendo ainda que noutros locais também foi possível detetar diversas espécies de escorpiões e morcegos.

De todas as grutas existentes na Arrábida, apenas uma, a do Zambujal, é visitável. O responsável do NECA diz que, mesmo assim, há questões de segurança que não estão asseguradas. “Muitas pessoas tentam levar para casa tudo o que puderem. Tentam levar as estalactites, que são compostas por um conjunto de minerais muito importantes, sendo a calcite e a aragonite os mais comuns. Há uns anos até apanhei lá dentro vários elementos de um grupo de escuteiros que estavam a destruir materiais. Esta gruta, de resto, foi parcialmente destruída quando da sua descoberta, em 1978. Foi por causa dos rebentamentos de uma pedreira. As restantes grutas estão salvaguardadas. Em muitos locais a câmara de Sesimbra colocou portas. Noutros é perigoso tentar aceder, porque a entrada tem de se fazer pelo mar. É verdadeiramente perigoso e desaconselhável”, afirma.

## PERIGOSOS OBRIGAM EQUIPAS A DORMIR NAS GRUTAS

Se as grutas da Serra dos Pinheirinhos oferecem dificuldades porque o

acesso se faz, maioritariamente, pelo mar, na zona do Cabo Espichel existem outras que são muito mais técnicas, obrigando quem as explora a ter de utilizar meios muito mais complexos do que o habitual, nomeadamente o rappel, que pressupõe a utilização de cordas e outros equipamentos especiais que possibilitem a descida de vãos e paredes verticais.

“A Garganta do Cabo tem uma zona de rappel de 35 metros e é perigosa porque o mar entra lá dentro. Já a Grande Falha tem uma zona de rappel de 60 metros e um rio subterrâneo com cerca de 150 metros de extensão. Não são locais onde qualquer um se possa aventurar e têm também a característica de não serem tão ricas em minerais”, explica Francisco Rasteiro. “Há locais muito perigosos. Em agosto de 1999, numa época do ano que nada o fazia prever, levantou-se um mar muito grande junto à Gruta dos Frades. O barco que estávamos a utilizar foi-se e eu e a minha equipa ficámos presos no interior da gruta. Tivemos de lá dormir. Só mais tarde,

com a mudança da maré, é que conseguimos sair dali a nadar até terra firme”, conta.

As constantes visitas às grutas, para monitorização da vida animal e conservação dos interiores, faz com que as equipas do NECA, constituídas sempre por um mínimo de quatro pessoas, tenham em algumas ocasiões de pernoitar no interior. “Na Gruta do Frade, por exemplo, de cada vez que lá vamos dormimos no interior durante duas ou três noites. Estamos a falar de um sistema que tem cerca de três quilómetros de percursos. Foi descoberta em 1996, depois de uma prospeção por mar. Havia um buraco e muito vento a ligar à galeria por onde entrámos. Foram precisos três anos e o recurso a meios especiais, nomeadamente a um gerador, para podermos depois abrir novas aberturas que nos conduziram a um conjunto de várias outras galerias”, recorda Francisco Rasteiro.

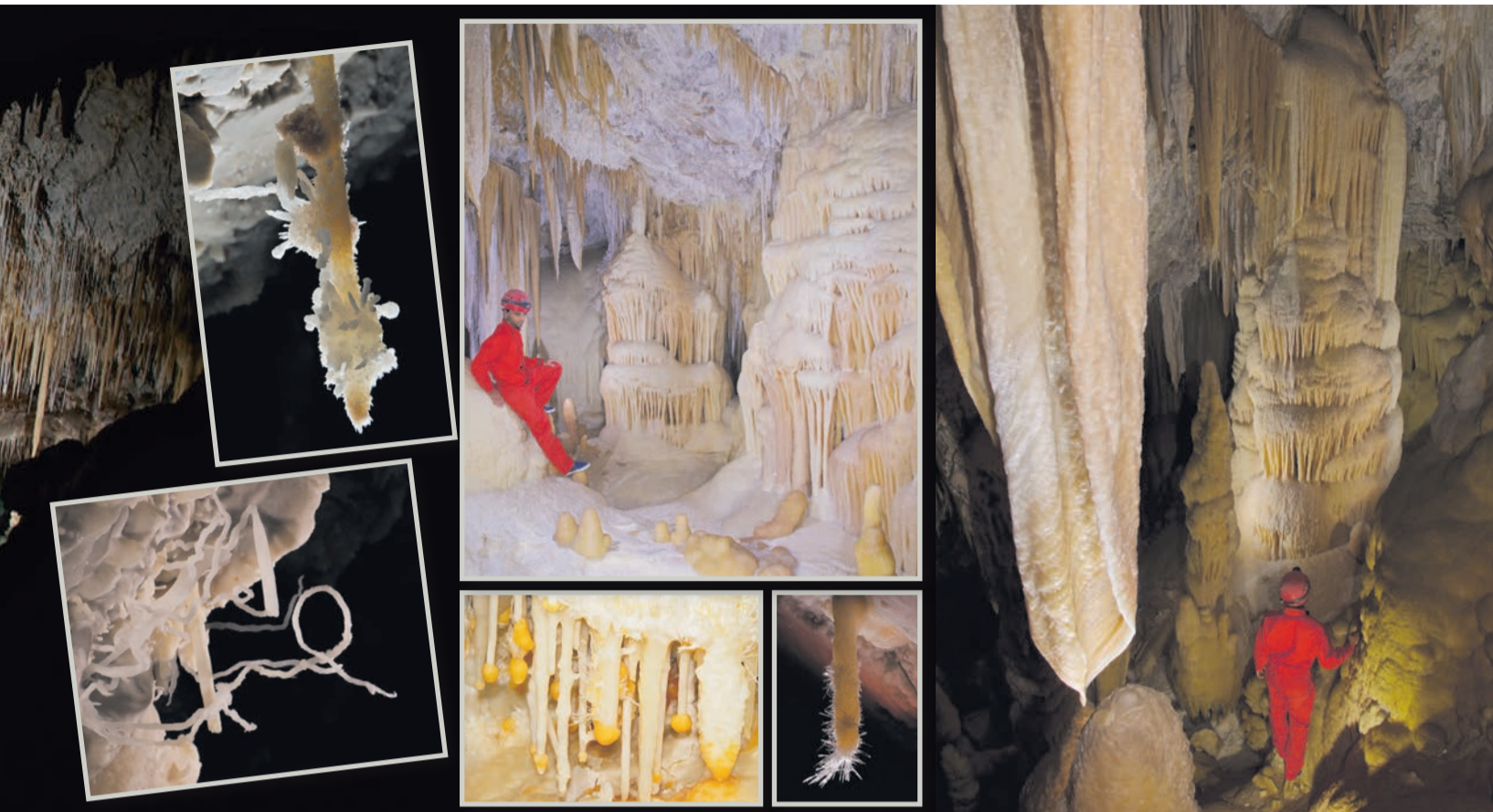
## MORCEGOS DE PELUCHE EM RISCO DE EXTINÇÃO

O acompanhamento constante do que se passa no interior das grutas permite aos investigadores do NECA (sediado numa antiga escola primária da aldeia de Pedreiras, Santana) terem uma perceção atualizada dos riscos que envolvem diversas espécies animais. Num desse locais, o Fosso dos Morcegos, existe uma situação crítica, com os últimos indicadores a revelarem que o morcego de peluche, que já ali residiu em grande número, está agora quase ausente.

“Os morcegos de peluche começaram a desaparecer a partir de 2019. Acreditamos que estão a desaparecer devido à falta de alimento. A partir de determinada altura começámos a ver que os adultos eram cada vez menos e que as crias estavam a morrer à fome”, conta o espeleólogo. “De uma







## Subsídios e ações mantêm NECA ativo

O NECA, que atua no concelho de Sesimbra, recebe anualmente cerca de 20.000 euros da autarquia local. Esse dinheiro, juntamente com as verbas obtidas através da realização de atividades ao ar livre contratadas por empresas, a apanha de cogumelos e a conceção e venda de publicações sobre a flora da Arrábida, fazem com que o grupo se mantenha ativo e leve a sua mensagem ambiental a todas as escolas do município e, também, a outras de concelhos vizinhos.

população de cerca de 6.000 animais passou-se para cerca de 300. Isto deve-se, tudo o indica, à falta de alimentos. Os adultos partiram para outros

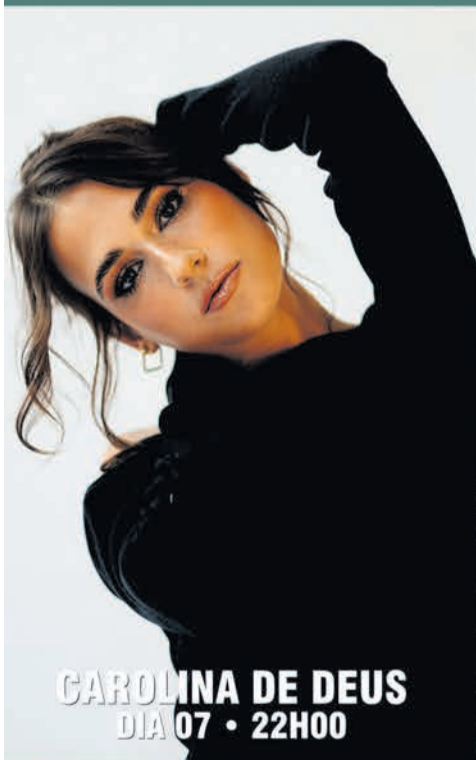
locais mas, apesar de muitos terem sido anilhados, também não conseguimos saber exatamente para onde foram viver. Os morcegos de peluche

comem insetos e estes, devido às alterações climáticas e também à utilização frequente de químicos na agricultura, são cada vez mais raros em todo

o mundo. Um estudo recente demonstrou que os insetos diminuíram nas últimas décadas, em todo o mundo, em cerca de dois terços”, acrescenta. ■

PUBLICIDADE

# SINES ★ DEZEMBRO 2024



**CAROLINA DE DEUS**  
DIA 07 • 22H00



**AÚRA**  
DIA 14 • 22H00



**DINO D'SANTIAGO**  
DIA 31 • 22H30



**ESPETÁCULO PIROTÉCNICO**  
00H00

**FEIRA DE NATAL • CASTELO**

**PASSAGEM DE ANO • AV. VASCO GAMA**



www.sines.pt  
f /municipiodesines

XXII CONGRESSO REALIZA-SE COMPLEXO MUNICIPAL DOS DESPORTOS EM DEZEMBRO

# Comunistas encaram com expectativa encontro em Almada

Definição do “Projeto de Resolução Política” vai estabelecer as estratégias do presente e o futuro do partido, com especial atenção para as autárquicas de 2025.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** SEMMAIS

Entre 13 e 15 de dezembro os caminhos comunistas vão dar a Almada, cidade que acolhe pela quarta vez neste milénio o Congresso do PCP, que realizará a 22ª edição no Complexo Municipal dos Desportos. Face à importância para o partido, a iniciativa está a ser preparada há já algum tempo e envolve todo o aparelho. “Desde que o Comité Central aprovou, em junho, a realização do congresso que temos desenvolvido pormenorizadamente a construção do mesmo, apelando à participação de todos o militantes. Tudo é feito

por nós, desde o trabalho mais pesado ou leve, a outras tarefas como as refeições e o acolhimento dos camaradas. Devemos ter mais de 300 militantes envolvidos na concretização do congresso”, revela ao Semmais, Antónia Lopes, membro da Direção da Organização Regional de Setúbal (DORS) e do Comité Central do PCP.

Ainda antes da realização do congresso, o partido está focado na construção da “Proposta de Projeto de Resolução Política”, uma estratégia que envolve a militância e que é apreciada e avaliada pelo Comité Central. Paralelamente, decorre a eleição dos delegados do partido que, neste território, vai eleger 164 membros. “Neste con-

gresso será feita a avaliação dos últimos quatro anos. Também muito importante será a definição das políticas do presente e para o futuro do partido, através do Projeto de Resolução Política, que está a ser construído e discutido através de assembleias com os camaradas. Só em Setúbal recebemos cerca de 60 sugestões de acrescentos e correções à Proposta”, explica, por sua vez, João Armando, membro do secretariado da DORS.

Naquele que será o primeiro congresso da liderança de Paulo Raimundo, os comunistas prepararam-se para cerrar fileiras, face ao momento político atual e também com vista às eleições autárquicas



de 2025. “Não podemos escamotear que se tem vindo a agravar o contexto em que temos realizado o nosso trabalho. O ataque ao PCP tem vindo a aumentar progressivamente. Estamos seguros daquilo que temos feito, assumiremos os erros que existirem, mas nos concelhos que presidimos temos não cumprido o que foi proposto nos programas eleitorais e até ultrapassado”, destaca Antónia Lopes.

O PCP não ignora o crescimento significativo de outras forças políticas no distrito, como o PS, que tem feito cair, nas últimas

eleições, vários bastiões comunistas como eram Almada, Barreiro, Moita e Alcochete. “No território da península é claramente o nosso principal adversário político. Ainda é bastante cedo para fazermos previsões ou avaliações, mas encaramos com confiança essas eleições, porque existe um legado e trabalho feito neste distrito. Somos um partido ligado à vida, temos um trabalho social e próximo das pessoas. Temos condições para manter e até reforçar a nossa influência no território, no âmbito da CDU”, refere João Armando. ■

## FELIZ Almada 2024

**6 a 24 dez**  
**Mercado de Natal**

**6 a 30 dez**  
**Cidade de Natal**

**6 dez**  
**Inauguração das Iluminações de Natal**

**6 dez - 21h30 | TENDA**  
**Marisa Liz**

**7 dez - 21h30 | TENDA**  
**Herman José**  
One Man Show

**8 dez - 18h30 | TENDA**  
**Circo de Natal**  
Apresentado por Rodrigo Gomes

**15 dez - 21h30 | TENDA**  
**Carminho**

**20 dez - 21h30 | TENDA**  
**Almada Xmas Comedy Night**  
Apresentado por David Cristina

**21 dez - 21h30 | TENDA**  
**Carolina de Deus**  
Com participação especial de Nena

**22 dez - 16h30 | TENDA**  
**David Sousa**  
Magia

Consulte a programação

Inês, 12 anos

cm-almada.pt f @ j v CMA

CLUBE FUNDADO NO SEIXAL COMPETE ATUALMENTE AO MAIS ALTO NÍVEL NO JAMOR

# Racing Power prepara mudança para Vale da Rosa em Setúbal

Emblema que disputa a Liga BPI assinou recentemente protocolo com a câmara e a Escola de Futebol Feminino de Setúbal. Entidades esperam que acordo de cinco anos potencie a modalidade na cidade.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O **RACING POWER**, emblema que milita na Liga BPI, o primeiro escalão do futebol feminino em Portugal, está a preparar a mudança para o Complexo Municipal de Atletismo de Setúbal, no âmbito do protocolo estabelecido com a autarquia e a Escola de Futebol Feminino de Setúbal, mas ainda não tem datas para competir naquele espaço.

A informação foi avançada ao Semmais pelo presidente do clube, Nuno Painço, que revelou “estar em curso” a mudança completa do relvado, um investimento a cargo do Racing Power, como estabelecido no protocolo. “Acredito que posamos iniciar os treinos com

o plantel principal ainda durante a corrente época no Vale da Rosa. No que diz respeito à competição, embora esse fosse também o objetivo, não podemos comprometer-nos com datas relacionadas com a presente temporada. Estamos a entrar no inverno e é natural que os prazos delineados possam derrapar. Além disso, serão necessárias algumas alterações no complexo face às exigências da FPF, para cumprimento das obrigações regulamentares a nível de infraestruturas e de instalação do VAR, por exemplo”, explica o dirigente.

Apesar da mudança para Setúbal ainda não estar concretizada concretizada (o projeto



que nasceu no Seixal e compete atualmente no Estádio Nacional, em Oeiras), Nuno Painço não esconde a satisfação pela assinatura do protocolo, válido por cinco anos. “O mais importante foi sentir que a câmara de Setúbal acolheu o nosso projeto com grande carinho e profissionalismo. Quando assim é a nossa decisão não é difícil de tomar. Foi uma simbiose de interesses e a conjugação de projetos em prol do futebol feminino, no concelho de Setúbal. O

Racing Power é o único clube do distrito, e até do Sul do país, presente numa competição ao mais alto nível no futebol feminino, como é o caso da Liga BPI”, refere Nuno Painço.

## TRABALHO NA FORMAÇÃO E CONQUISTAR TÍTULOS

A potencialização do futebol feminino no concelho passará, também, pelo trabalho nos escalões jovens com a EFFF. “Temos quatro anos de existência, mas já somos um clube

reconhecido tanto no panorama nacional, como a nível internacional, com duas presenças em anos consecutivos no Gothia Cup, na Suécia, o maior torneio de futebol de formação no mundo. Este protocolo vem cimentar o crescimento, juntando-se à experiência da EFFF na formação de jovens atletas”, destaca o presidente.

Atualmente 7.º classificado na Liga BPI, o Racing vem de uma época histórica onde terminou a mesma competição em 3.º lugar, apenas atrás de Benfica e Sporting e foi finalista da Taça de Portugal. “Se temos capacidade para chegar às finais, temos também o sonho de conquistar títulos e troféus. Depois de uma época como a equipa sensação, sabíamos que a temporada seguinte seria mais difícil, uma vez que já são conhecidas as nossas dinâmicas e a forma como jogamos. Houve um cuidado exaustivo na elaboração do nosso plantel para esta época. Os objetivos e as metas são sempre de exigência máxima, de chegarmos ao topo”, sublinha Nuno Painço. ■

# Sem candidatos aos órgãos sociais, Vitória dirigido por Comissão de Gestão

Presidente cessante encabeça grupo de sócios definido pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, do qual fazem ainda parte Ana Tomé Gomes, Fernando Pimenta, Gabriel Rito e Miguel Reizinho.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



**UMA COMISSÃO** de Gestão, nomeada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral (PMAG), David Leonardo, irá gerir os destinos do Vitória FC pelo menos até outras novas eleições, depois de nenhuma lista ter sido apresentada aos órgãos sociais do emblema sadino, cujo sufrágio estava agendado para a última quarta-feira.

Sem candidatos à direção, como previsto nos estatutos, coube a David Leonardo formar a constituição da referida comissão, processo que aconteceu depois do dirigente ter consultado os vários órgãos, como a Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Disciplinar e Vitoriano, que se mantém em funções. “A decisão de designação (quanto à composição, número de membros e presidência) foi precedida da auscultação de diversos sócios e de figuras de relevo do universo Vitoriano e mereceu a

aceitação unânime de todos os que participaram”, assegurou em comunicado o PMAG.

A grande notícia que daqui saiu foi a nomeação de Carlos Silva (sócio n.º300), presidente cessante que também não apresentou lista às eleições, mas que aparece agora a liderar esta comissão, anunciada na terça-feira. Fazem ainda parte desta lista Miguel Reizinho (sócio n.º334), Fernando Pimenta (sócio n.º336), Ana Tomé Gomes (sócia n.º516) e Gabriel Rito (sócio n.º3465).

Recorde-se que desde o final da temporada passada que o Vitória vive momentos bastante conturbados que, depois do fim da SAD e da descida às distritais, resultaram mais recentemente em assembleias gerais tensas, na queda da direção e, ainda, na marcação das eleições que acabaram por não se concretizar.

Após a não entrega de listas, David Leonardo voltou a tecer

críticas sobre o momento vivido pelo clube: “É estranho, em virtude dos últimos acontecimentos. Lamento que depois da direção ter caído da forma como caiu e dos movimentos se terem esforçado em esmiuçar tudo o que estava mal no projeto do presidente Carlos Silva e alegarem terem uma série de soluções alternativas e mais vantajosas, sabendo o período crítico que atravessamos, ninguém apresentar listas”.

Na última segunda-feira, o presidente da MAG voltou a denunciar aquilo que considerou ser “pressão” e “ruído” e apelou à união. “Caras e caros associados, o Vitória não sobrevive a isto!!! É necessário criar uma equipa de trabalho, competente e estável, para conduzir o Vitória aos seus desígnios. Para tanto, há que existir paz e harmonia. Confiança e responsabilidade. Profissionalismo e paixão”, disse David Leonardo. ■

CONCERTO COMEMORATIVO SOBE AMANHÃ AO PALCO DO FÓRUM LUÍSA TODI

# “O Coreto” assinala 45.º aniversário do Coral Infantil de Setúbal

Grupo sadino junta-se ao projeto concebido por Rogério Charraz e José Fialho Gouveia, para interpretar uma história de amor que se desenrola à volta de um coreto. O espetáculo traz à reflexão a relação entre a complexidade dos centros urbanos e a simplicidade do interior.



TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**O CORAL** Infantil de Setúbal assinala o 45.º aniversário no Fórum Luísa Todi com “O Coreto”, um concerto dirigido por Nuno Batalha que conta com a participação do Coro Feminino Tutti Encantus, formado por antigas coralistas do Coral Infantil de Setúbal.

Concebido por Rogério Charraz, que participa com a sua banda, e por José Fialho Gouveia, que desempenha o papel de narrador, a espetáculo apresenta uma história de amor que se desenrola à volta de um coreto. Juntam-se, também, à narrativa temas mais profundos como as desigualdades e assimetrias entre os grandes centros urbanos e a maior simplicidade e menor riqueza do interior do país. “Este projeto tem sido trabalhado

pelo Rogério e os seus músicos com algumas bandas e filarmónicas. Depois de ver o espetáculo achei que seria adequado apresentá-lo na nossa região e associá-lo a este momento tão nobre do nosso grupo. Dentro deste trabalho do Rogério, enquanto solista, a nossa participação estará centrada em tudo o que são as partes de harmonização”, explica o maestro Nuno Batalha, em conversa com o Semmais.

“Vamos acompanhar o espetáculo de uma forma diferente daquilo que costuma ser um coro, já que temos sonoridades diversas através de elementos como a guitarra, o baixo, alguns instrumentos de sopro, piano e percussão. Naturalmente que vamos ter alguns apontamentos de

solistas do coro, mas de forma genérica vamos apresentar-nos em acompanhamento, preparando as intervenções do grande interveniente do concerto que acaba por ser o Rogério Charraz”, acrescenta o mesmo responsável.

## IMPORTANTE TRABALHO NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA E DE PÚBLICOS

Atualmente com 30 elementos no Coral Infantil e 20 no Coro Feminino, o amor e paixão pelo grupo e pela música tem marcado estes 45 anos de existência. “Temos artistas dos seis aos 16 anos no Coral Infantil e no Coro Feminino. Atualmente, vamos até aos 45 anos. É incrível porque acaba por se tornar uma coisa tão profunda e quase familiar. Te-

mos pessoas no TuttiEncantus que já foram do Coro Infantil e que têm os seus filhos agora lá. Não é fácil, tem de haver muita disponibilidade e empenho, mas temos conseguido concretizar os nossos objetivos e projetos”, refere Nuno Batalha.

Para além da formação artística, para o maestro, o Coro tem ainda a importante tarefa de formar públicos. “É uma marca inequívoca e importante do nosso trabalho. Na minha opinião a formação de públicos passa, essencialmente, pelo conhecimento que o público tem acerca da arte. Estar num coral infantil permite-lhes ter um conhecimento assertivo do que é fazer um espetáculo, do que é um concerto e do que é a música”, conclui. ■

## Teatro sem Dono estreia “O Rapto Natalício” no Auditório do Pinhal Novo

Três duendes prometem fazer a vida negra ao Pai Natal. “O Rapto Natalício” é uma peça que evidencia as escolhas de cada um e as segundas oportunidades. Fala, também, das relações entre pais e filhos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

**OS DUENDES** Barba Branca, Lila Faisca e Mimi, preparam-se para raptar o Pai Natal, porque estão revoltados com o imenso trabalho dele, nos preparativos para esta quadra festiva, ou porque queriam ser o próprio Pai Natal. Isso irá impedir o Pai Natal de ensinar ao seu filho Nicolau Júnior, como é seu desejo para o suceder nos trabalhos, de ler as cartas das crianças e atribuir os presentes. Será que irão todos os outros duendes e os filhos do Pai Natal salvá-lo a tempo do Natal? E estes duendes, o que acontecerá com eles?

É esta a trama do espetáculo teatral que, intitulado “O Rapto Natalício” e da autoria de Carla Castro, o Teatro Sem Dono, do Pinhal Novo, vai fazer subir à cena este sábado, às 16h30 e 21h30, e no domingo, às 16h30, no Auditório Municipal de Pinhal Novo.

Tiago Jorge, ator e encenador, adiantou ao nosso jornal que o texto pretende transmitir a mensagem de que “devemos aceitar as escolhas de cada um, assim como as segundas oportunidades”. Segundo o mesmo criativo, o espetáculo “O Rapto Natalício” fala, também, das “relações entre pais e filhos”.

Geralmente as produções do Teatro Sem Dono são sempre “muito procuradas” pela comu-

nidade e “esgotam rapidamente”. “Isso deve-se, em parte, às temáticas, ao estilo e à dinâmica dos nossos espetáculos”, atira.

Dão vida às personagens desta peça, os atores Filipa Ramos, Gonçalo Jorge, Hugo Moreira, Inês Oliveira, Leonor Oliveira, Mariana Palmeirinha e Tiago Jorge. Os figurinos e os cenários resultam do trabalho coletivo do grupo, em que “cada um deu o seu melhor contributo”.

Com a duração de uma hora, a obra teatral tem entradas a quatro euros e conta com os apoios da Câmara Municipal de Palmela e da Junta de Freguesia de Pinhal Novo.

Com dez anos de existência, o Teatro Sem Dono está sediado nas instalações do Mon-



te do Francisquinho, cedidas pelo município palmelense, e tem como grande meta “evoluir com a nossa Academia de Teatro, que já tem a turma dos adultos e adolescentes aberta”,

para surgirem novos talentos para os palcos. “O nosso sonho é sempre o sucesso de todos os projetos em que nos envolvemos”, sublinha o encenador Tiago Jorge. ■

# Companhia de Teatro de Almada leva à cena “Tudo tem um começo”

Peça, criada por Teresa Gafeira e Pedro Proença, tem como principal premissa os normais questionamentos das crianças sobre o desconhecido.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

“**TUDO TEM UM COMEÇO**” é o título da peça da Companhia de Teatro de Almada que estreia este sábado, às 16h00, no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, onde permanece até dia 22 de dezembro.

O espetáculo, criado por Teresa Gafeira e Pedro Proença, tem as crianças como público alvo e pretende abordar a forma como estas abordam o desconhecido, em grande parte através de questionamentos sobre quem e o que está à sua volta. “Esta peça gira muito em torno da premissa de como as crianças olham para o seu mundo e as perguntas que fazem. De onde é que vimos e para onde vamos. A crianças têm esse instinto de questionamento, desde como é que tudo começou, o que é um bebé ou de onde é que vêm. É normal fazerem estas perguntas”, diz ao nosso jornal o criativo Pedro Proença.



É a partir deste conceito que o espetáculo se vai desenrolando e que as personagens, interpretadas por Iris Cañamero, João Maionde, Maria do Ó e Vasco Paixão, sem que exista uma linha convencional ou uma história em que estejam inseridas, acabam por introdu-

zir alguns temas que motivam questionamento, procurando a interação com o jovem público. “Ao longo da peça vão surgindo coisas como o que é uma questão ou o que é o medo. O espetáculo explora ainda um pouco a relação com alguns mitos, a versão oficial de certas

coisas. Vamos ver como vai ser a reação das crianças, mas acredito que vai ser muito engraçada”, acrescenta.

## PEÇA APRESENTA UMA PROFUNDIDADE FILOSÓFICA

Apesar de ser dedicada às crianças, para Pedro Proença, a peça está longe de tratar de assuntos banais e de ser construída de forma infantilizada. “Temos um ponto de partida e, depois, há coisas a que conseguimos responder e outras que nem tanto. Há questões que não são complexas apenas para as crianças e que, também, fazem refletir os adultos. Questões como o que é o começar ou como é quando vamos acabar. Isto é bastante complexo e, por isso, acaba por ser uma peça bastante filosófica”, refere.

Focada no público mais jovem, a peça apresenta ainda, além de questionamentos, uma atrativa linha musical e cenários e personagens coloridos. “Dentro desta profundidade filosófica não nos podemos esquecer para que público estamos a criar, que são as crianças. Portanto, não pode ser assim uma coisa muito dramática, muito densa, temos de levar isto com alegria e alguma doçura. É aí que surgem também as músicas e algumas das figuras que vamos ter em palco. A cena tem cores muito vivas, um grená, um dourado, um azul, contrastando um pouco com os figurinos em pastel”, adianta Pedro Proença. ■

PUBLICIDADE

+ INFO: [www.mun-setubal.pt](http://www.mun-setubal.pt)  
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

# SETÚBAL NATAL 2024

De 22 de novembro 2024 a 05 de janeiro 2025

**MERCADO DE NATAL**  
AVENIDA LUÍSA TODI

**ANIMAÇÕES DE NATAL NA BAIXA COMERCIAL DE SETÚBAL**

**FEIRA DE NATAL**  
LARGO JOSÉ AFONSO

ORGANIZAÇÃO: SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

APOIO: Santogal, McDonald's

PATROCÍNIO: SMS, VTE, IT POWERON

PUBLICIDADE

**SOCRABINE**  
COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: Estrada Nacional 10 – Fonte da Talha  
2830-411 Coima – Telef.: 21 210 26 62

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coima, (Posto de Combustível) no dia 13 de Dezembro de 2024 (Sexta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1º - Apreciar, discutir e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício de 2025;  
2º - Outros assuntos de interesse.

**NOTA:**

Se, à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coima, 14 de Novembro de 2024  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Francisco Simões Mateus

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
**DIRETOR**

## O falhanço do lítio em Setúbal

**A DESISTÊNCIA DA GALP** de construir a tão propalada refinaria de lítio, na zona industrial da Mitrena, em Setúbal, não deixa de ser um revés, tendo em conta que se tratava de um projeto de grande dimensão e escala.

Acompanhei as preocupações vertidas durante o período de consulta pública, grande parte das mesmas plasmadas no contexto da Declaração de Impacte Ambiental (DIA), e ao ler o documento fiquei com a noção de tratar-se de uma peça técnica muito bem arrumada, dissipando as principais dúvidas e acautelando parte significativa dos riscos que um empreendimento deste tipo e desta dimensão sempre acarretam.

Segundo se sabe, a exploração de lítio a Norte de Portugal e a produção do composto químico (hidróxido de lítio) em Setúbal têm forte procura à escala mundial, com destino a vários setores, nomeadamente para a produção de baterias para a indústria automóvel de veículos elétricos, situação evidenciada na própria DIA.

Para além do chamado 'triângulo do lítio', composto por países como a Argentina, Bolívia e Chile, Portugal integra, com a exploração de 600 toneladas deste metal por ano, um segundo lote de produtores, entre os quais Austrália, Zimbabué, China, Canadá. Mas, segundo as últimas estimativas, os recursos nacionais estão ainda muito longe de atingirem níveis de exploração consonantes com essa riqueza no subsolo, em particular em terras do Barroso.

Trata-se, portanto, de um negócio relevante para a economia nacional que, bem acompanhado e monitorizado ambientalmente, será, a prazo, uma espécie de ouro. Acrescendo a criação de emprego, parte dele muito especializado, e os ganhos endógenos diretos e indiretos que o projeto acomoda.

A Europa, no seu todo, também precisa desta produção, sobretudo quando se preveem novas guerras e constrangimentos comerciais a diversos níveis.

Por isso este falhanço preocupa e não deixa de ser, para já, uma oportunidade perdida, a não ser que, estando a DIA em vigor por mais uns largos tempos, haja ainda quem dê a mão à Galp e ofereça os meios financeiros e o 'know-how' para recuperar a ideia.

Claro que para muitos, Setúbal livrar-se deste alegado risco às portas da cidade e da região é um alívio, mas há oportunidades que não se devem perder. ■

**ARTUR VAZ**  
**ESCRITOR**

## Anatomia à Saudade

**HÁ DIAS RESOLVI** sair fora do habitual. Por vezes, fico adverso ao acto de escrever. Deixo de parte o computador que veio substituir a minha velhinha máquina de escrever oriunda de mais uma fábrica que o desemprego não perdoou, pondo sem postos de trabalho tantos homens e mulheres que, desesperadamente, se viram perante o maior pesadelo que atormenta Portugal.

Embora, partilhe desde escassos meses de idade, a vivência na margem esquerda do Tejo, optei por apanhar um moderno cacilheiro, onde em tempos idos os desejos de menino e moço cobijavam os rebuçados "cada cor, seu paladar" que se vendiam durante a viagem.

Nesse tempo, castelos de fantasia elevavam-se sobre mim como se me afofasse nas aventuras dos meus heróis de banda desenhada.

Chegado à outra margem, já sem o apregoar dos vendedores ambulantes e sem a correria das varinas da Ribeira com as gigas de peixe, e moços com sacas de sal que transportavam às costas pelas pranchas dos porões das fragatas estacionadas na doca do Cais Sodré para os armazéns.

Lisboa surgiu-me triste, acabrunhada no progresso doentio, sem alma e sem fado.

Resolvi ir até ao sítio onde nasci, recordar tempos de infância. Apanhei o autocarro ambiental da Carris e fiquei perplexo, perante um vistoso prédio erguido sobre a memória de um mais modesto onde meus pais me deram ao mundo.

Aquilo já não era a "Rua das Terras" (ao cimo da Av<sup>a</sup> Infante Santo) onde em tempos idos no Largo das Terras no seu chafariz do século XIX, as mulheres lavam a roupa trazida em alguidares de zinco.

A sede de matar a minha curiosidade, fez com que o intuito da descoberta me levasse por antigos caminhos e sobre o olhar do antiga leitaria "Flor das Terras", recordei as

noites deliciosas de televisão na sociedade recreativa (junto à taberna do Brillhante) que já não existe – cujo nome já nem me lembro – onde o meu padrinho (sobrinho do fragateiro e mítico pugilista de Ovar "Santa Camarão") íamos ver televisão, pois naquele tempo era um luxo possuir-se a caixinha mágica.

Os episódios do Bonança e os filmes mudos do Charlot, eram para nós uma delícia, sob o olhar autoritário do seu presidente de nome Amadeu, um beirão dos "quatro costados", que afincadamente defendia e lutava pela Liberdade, não bastasse os anos que passou nos cárceres de Peniche e Caxias.

Deambulando por ruas que me eram afectivas, este passeio fez-me aprender como, por vezes, é grato recordar vivências e ao mesmo encontrar novos significados nas pequenas coisas que redescobrimos.

Por tudo isto, jurei a mim mesmo tornar a fazer este memorável itinerário, talvez com mais afinco para enfrentar a mudança do tempos e aceitar de uma forma firme a força destruidora de memórias e preservar aquelas que ainda se mantêm como marcos vivos da nossa infância, talvez quem sabe, se porventura se venham transformar num punhado de sedimentos autobiográficos.

Inebriado pelo recuar no tempo, nesse dia que ficou perpetuado como um refúgio ao meu acto de escrever, voltei a casa como se tivesse vindo de uma longa viagem aos confins do meu interior.

Peguei numa chávena de chá, assentei-me ao computador e num acto repentino os pensamentos deslizavam num ímpeto.

Acendi a vela aromática, e deixei o seu perfume avivar a paz e o espírito, fazendo com que me agraça-se a escrita. ■

**CARLOS CARDOSO**  
**GESTOR**

## Atualmente Só Queremos Que o Mundo Mude para Melhor

**A GLOBALIZAÇÃO DO MUNDO** em que vivemos veio acelerar a incerteza da previsibilidade, nada já é o que em princípio deveria ser. Atualmente temos a vivência de um tempo em que assistimos a uma degradação dos regimes democráticos, tanto em número como na qualidade das democracias que subsistem.

Vivemos um tempo de distanciamento humano em que as relações interpessoais e de proximidade se esbatem na indiferença do dia a dia, o egoísmo Individual leva-nos a não termos tempo de olhar para o outro de modo que nos pudéssemos dispor a ajudar quem poderia precisar.

Vivemos um tempo de "ditadura de minorias" em que, em nome da tolerância, se geram cada vez mais exacerbadas intolerâncias.

Vivemos um tempo em que é cada vez mais difícil encontrar informação de qualidade, no meio do excesso de "desinformação" que nos atropela todos os dias.

Vivemos um tempo em que, depois de décadas de uma relativa paz e estabilidade, assistimos ao surgimento de uma nova ordem mundial multipolar, em que, além dos novos atores a lutar pelo estatuto de maior potência mundial, surge também uma miríade de conflitos regionais com as suas disputas a terem implicações preocupantes na economia e na segurança global de todos nós.

Vivemos um tempo em que identidades étnicas, culturais ou religiosas ganham dimensão, e ultrapassam as identidades nacionais, assim contribuindo para a desagregação das sociedades nos países.

Diante de tantos desafios e inquietações que se apresentam no cenário atual, é fundamental procurar soluções que promovam a revitalização das democracias e fortaleçam o tecido social.

Se queremos ter hipótese de tentar "mudar um pouco o Mundo" teremos de ser nós a promover a educação cívica nas escolas e em comunidades, capacitando as pessoas a discernir entre informação verdadeira e falsa. Isso inclui o desenvolvimento do pensamento crítico, para que as pessoas

possam avaliar as notícias e opiniões que consomem.

Poderíamos tentar criar mecanismos que incentivassem a participação ativa dos cidadãos em questões políticas e sociais, como conselhos comunitários, plataformas digitais de debate e consultas públicas. Aumentando assim a transparência nas decisões políticas pudessem assim ajudar a restaurar a confiança nas instituições.

Poderíamos criar valorização da diversidade, incentivando a diálogos interétnicos e inter-religiosos, promovendo a tolerância e o respeito mútuo. Proporcionando espaços onde diferentes identidades pudessem ser celebradas, contribuindo para a coesão social e reduzindo as tensões.

Seria imperioso criar legislações que responsabilizassem as plataformas digitais pela disseminação de desinformação, assegurando que elas promoviam fontes confiáveis e de combate a propagação de mentiras.


Desenvolver políticas Inclusivas, de modo a Implementar políticas que visassem reduzir desigualdades sociais e económicas, promovendo a inclusão e garantindo assim que todas as vozes fossem ouvidas, não apenas as de grupos minoritários.

Por fim poderíamos tentar cultivar a Empatia e o Respeito nas Relações Interpessoais promovendo campanhas que incentivassem o respeito e a empatia nas interações diárias, tanto no ambiente físico quanto no digital, combatendo o distanciamento humano.

Embora para muitos de vós estas ações poderão ser utópicas, uma coisa é certa se não queremos que o Mundo se torne imprevisível, estas ações, por mais desafiadoras que possam ser, podem oferecer um caminho viável para resgatar a qualidade das democracias e restabelecer laços de solidariedade na sociedade.

É fundamental que todos nós, como indivíduos e comunidades, estejamos dispostos a colaborar e procurar as mudanças em prol de um futuro mais justo e unido. ■

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

29 novembro 06 janeiro

# A Magia de Natal

## Alcochete

**sex. | 29 novembro**

**Inauguração Exposição Natal Ecológico**  
17h30 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**Inauguração Iluminação de Natal**  
17h45 | Atuação do Coro da Sociedade Imparcial  
15 de Janeiro de 1898 | Largo de São João, Alcochete  
18h45 | Atuação da Tuna da Universidade Sénior de São Francisco | Arcos do Pórtico do Convento, São Francisco  
19h30 | Atuação do Coral Samouco da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense | Praça da República, Samouco

**Reabertura Núcleo de Arte Sacra**  
**Ciclo de Concertos de Natal: Natal Clássico e dos Clássicos - Ensemble Vox Angelis**  
21h30 | Igreja da Misericórdia - Núcleo de Arte Sacra do Museu Municipal

**sáb. | 30 novembro**

**Chegada do Pai Natal**  
09h00 | Concentração na sede do Grupo Motard de Alcochete  
10h00 | Concentração na sede do Grupo Motard do Convento  
10h30 | Concentração no Samouco  
11h30 | Concentração no Passil  
12h00 | Concentração no Bairro 25 de Abril  
12h30 | Chegada à casa do Pai Natal - Jardim do Coreto

**Animação de Rua**  
10h00 às 12h00 | Jardim do Coreto  
Associação GilTeatro

**Mercado de Natal**  
11h00 às 20h00 | Jardim do Coreto

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**dom. | 01 dezembro**

**Mercado de Natal**  
10h00 às 19h00 | Jardim do Coreto

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**sex. | 06 dezembro**

**Concerto Especial de Natal**  
21h30 | Igreja Matriz de Alcochete

**sáb. | 07 dezembro**

**Animação de Rua**  
10h00 às 12h00 | Jardim do Coreto  
Associação GilTeatro

**Mercado de Natal - São Francisco**  
10h00 às 17h00 | Arcos do Convento, São Francisco

**Mercado de Natal**  
11h00 às 20h00 | Jardim do Coreto

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**Espectáculo Clown, Circo e Música**  
**Click to Click**  
16h00 | Jardim do Coreto

**dom. | 08 dezembro**

**Mercado de Natal**  
10h00 às 19h00 | Jardim do Coreto

**Mercado de Natal - São Francisco**  
10h00 às 17h00 | Arcos do Convento, São Francisco

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**sáb. | 14 dezembro**

**Mercado de Natal - Samouco**  
09h00 às 18h00 | Praça da República, Samouco

**Animação de Rua**  
10h00 às 12h00 | Jardim do Coreto  
Associação GilTeatro

**Natal com os (nossos) animais**  
10h00 | Jardim do Coreto

**Mercado de Natal**  
11h00 às 20h00 | Jardim do Coreto

**O Fabulástico Circo de Natal**  
16h00 e 21h30 | Fórum Cultural de Alcochete

**IV Corrida de São Silvestre**  
18h00 | Vila de Alcochete

**dom. | 15 dezembro**

**Mercado de Natal**  
10h00 às 19h00 | Jardim do Coreto

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**sáb. | 21 dezembro**

**Mercado de Natal - Samouco**  
09h00 às 18h00 | Praça da República, Samouco

**Animação de Rua**  
10h00 às 12h00 | Jardim do Coreto  
Associação GilTeatro

**Mercado de Natal**  
11h00 às 20h00 | Jardim do Coreto

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho

**Concerto | Há música no Coreto**  
16h00 | Jardim do Coreto

**Ciclo de Concertos de Natal: Coral Samouco da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense - A Árvore das Virtudes**  
21h00 | Igreja de São Brás, Samouco

**dom. | 22 dezembro**

**Mercado de Natal**  
10h00 às 19h00 | Jardim do Coreto

**Atividades para famílias - Contos e Oficinas**  
11h00 e 15h00 | Galeria Municipal dos Paços do Concelho



Consulte a programação nas redes sociais do Município de Alcochete e das juntas de Freguesia de Alcochete, Samouco e São Francisco



**Alcochete**  
Município





# Museu de Setúbal/ Convento de Jesus

Reabertura do Museu de Setúbal/Convento  
de Jesus, a partir de 30 de novembro de 2024



Museu de Setúbal  
Convento de Jesus